

Entre a terra e o mar, que n



Vila do Porto
município

SANTA MARIA TEM AS ÚNICAS PRAIAS DE AREIA BRANCA DOS AÇORES E UM LUGAR QUE NOS FAZ LEMBRAR MARTE. É TAMBÉM NESTA ILHA QUE SE REALIZA O FESTIVAL DE MÚSICA MAIS ANTIGO DE PORTUGAL. ESTÁ NO MAPA DESDE O SÉCULO XV, MAS CONTINUA A TER MUITOS TESOUROS POR REVELAR

Fechamos os olhos. Respiramos fundo. O ar é leve e puro, e o cheiro a mar sente-se mesmo sem a brisa. Não saímos do lugar, mas acabámos de aterrar em Santa Maria.

A cerca de 800 quilómetros da Madeira, há um destino que a Câmara Municipal da Vila do Porto quer dar a conhecer. Uma ilha de “natureza, aventura e cultura”, mas também de “mar, experiências e sabores” que já anuncia conquistar quem a visita.

Com esta aposta na promoção turística, a autarquia pretende não só atrair mais visitantes, mas também reforçar as ligações entre os dois arquipélagos e abrir caminho a novas oportunidades empresariais.

Para entender o que faz de Santa Maria um lugar tão especial, seguimos as palavras de Bárbara Chaves, presidente do município. A viagem começa antes mesmo de embarcarmos para a ilha mais meridional dos Açores.

“Santa Maria pertence ao Grupo Oriental e é composta por um único concelho, cuja sede se localiza em Vila do Porto”, começou por explicar a autarca. O território divide-se em cinco freguesias – Almagreira, Santa Bárbara, Santo Espírito, São Pedro e Vila do Porto – e cada uma delas guarda pedaços da história e da identidade mariense.

A origem da ilha é envolta em mistério. “A data da sua descoberta é ainda hoje controversa”, contou Bárbara Cha-

ves, referindo que Santa Maria poderá ter sido a primeira ilha açoriana onde chegaram os navegadores portugueses, algures entre 1423 e 1432.

Mas a história de Santa Maria não se escreve apenas no passado. Conhecida como “a ilha dos céus”, tem em si um “património valioso na aviação civil” e assume agora um papel importante no sector aeroespacial. Um território que, sendo pequeno, tem um impacto muito maior do que a sua dimensão geográfica faria prever.

“Santa Maria é a ilha que nasceu duas vezes, fazendo com que geologicamente seja tão rica em termos ambientais e paisagísticos”, destacou a edil, enquanto levantava a ponta do véu de um destino que se descobre devagar, ao ritmo das suas tradições e da hospitalidade das suas gentes.

UMA ILHA, DOIS CENÁRIOS

“Venham com tempo.” Foi este o convite deixado por Bárbara Chaves, presidente da Câmara Municipal da Vila do Porto. E percebemos porquê. Santa Maria não se esgota num olhar rápido. Basta um passo para percebermos os seus “contrastes”. E para os absorver é preciso caminhar sem pressa. Começamos pelo lado mais árido da ilha, a ocidente, onde o clima seco se sobrepõe na paisagem. Mas seguimos caminho e, pouco depois, o cenário muda. De súbito, a vegetação torna-se mais densa a oriente. “Existem muitos locais a descobrir”, admitiu Bárbara Chaves, mas

alguns são de paragem obrigatória.

ITINERÁRIO DA SUA PRÓXIMA VIAGEM

É o berço geológico dos Açores e para quem chega à ilha, há pontos turísticos que merecem ser explorados. Entre os destaques, Bárbara Chaves menciona a Praia Formosa e da Baía de São Lourenço, praias de areal branco que não se encontram em mais nenhuma outra ilha do arquipélago. Não deixa de fora do seu roteiro também a Baía da Maia, situada na freguesia de Santo Espírito, com uma piscina natural enquadrada numa encosta pitoresca. Mas a lista parece infundável. A autarca deu-nos ainda a conhecer o lugar da Baía dos Anjos, dotada de um pequeno porto de pesca e de uma piscina natural. Uma curiosidade é que a pequena ermida de Nossa Senhora dos Anjos entrou para a história ao ser o local escolhido por Cristóvão Colombo para cumprir uma promessa.

É do topo do Pico Alto, o ponto mais

elevado da ilha, que a vista a 360.º desvenda a verdadeira dimensão de Santa Maria. Mas há paisagens que parecem mesmo de outro mundo. É o caso do Poço da Pedreira e do Barreiro da Faneça, que dão outra cor a este território insular. O primeiro ponto chama a atenção pela sua coloração avermelhada e pela formação vertical das rochas. O segundo, conhecido por ‘deserto vermelho’, transporta-nos para lá deste planeta

dada a sua paisagem semi-desértica, árida e argilosa de cor vermelha. Por isso, a autarca sugere que para os “verdadeiros amantes de natureza”, é obrigatório experienciar o “mergulho, trilhos pedestres e cicláveis, e uma descoberta pelas jazidas fósseis a céu aberto, únicas na Europa”. Uma forma de explorar toda a ilha é seguir o tão conhecido ‘Grande Trilho’, numa extensão de 78 quilómetros circulares. Mas isto é só para mais os mais corajosos. A verdade é que Santa Maria não se descobre só em terra. No mar, o encanto continua. “Além do mergulho com as jamantas e tubarões-baleia, destaque para o nosso trilho de Grande Rota, com cerca de 78 quilómetros, que percorre toda a ilha e tem-se revelado uma forma ideal para explorar a diversidade paisagística de Santa Maria”, disse, acrescentando que “há também alguma expressão para o segmento do

MIRADOURO DOS ALAGARES, SÃO LOURENÇO



BARREIRO DA FANECA



PRAIA FORMOSA





Mistérios guarda Santa Maria?

BAÍA DOS ANJOS



'birdwatching', com a presença da ave mais pequena da Europa: a Estrelinha de Santa Maria". Seja por terra ou por mar, em Santa Maria o difícil será escolher por onde começar.

À MESA EM SANTA MARIA

Há destinos que se conhecem pelo que se vê, outros pelo que se prova. Santa Maria é os dois. Quem se senta à mesa dos restaurantes locais encontra sabores que deixam vontade de voltar.

Único nos Açores, a ilha orgulha-se do seu queijo curado de ovelha, mas há muitos outros sabores que "fazem as delícias" dos visitantes. Isso mesmo garante Bárbara Chaves. "O atum, o caldo de nabos, os enchidos, sobretudo a reconhecido alheira, as sopas do Espírito Santo e a doçaria, como os biscoi-

tos de orelhas e as cavaças", elencou. No entanto, a mesa mariense não se faz só destes sabores. No final da refeição, a doçaria entra sempre em cena com os biscoitos de orelha e as cavacas. E como qualquer boa refeição pede um brinde, a ilha começa a dar cartas na produção vinícola. Desde 2018, a Câmara Municipal tem investido na recuperação das zonas vitivinícolas da região. Segundo a edil, a proposta "tem tido avanços muito interessantes", com a recuperação de vinhas e um "renovado

interesse pela produção de vinho em Santa Maria, que já se encontra em comercialização". "Esta revitalização tem dado uma

BAÍA DA MAIA



nova motivação aos agricultores locais e acreditamos que também começará a ter um impacto positivo no turismo, com mais visitantes a procurarem experiências enoturísticas", explicou. A candidatura dos Açores a Cidade Europeia do Vinho em 2026 é um reflexo desse compromisso, sendo a Vila do Porto um dos municípios que está a desenvolver esse trabalho em prol de uma maior promoção e divulgação do enoturismo em todo o arquipélago.

TERRA DE MÃOS E FESTIVAIS COM HISTÓRIA

A cultura mariense está entranhada nas mãos de quem tece, molda e preserva tradições. A tecelagem tradicional continua bem viva e é, inclusive, passada de geração em geração. "A tecelagem tradicional é uma das expressões mais autênticas da nossa identidade cultural", sublinhou Bárbara Chaves. O tear continua a trabalhar, e mantém vivos padrões e técnicas que fazem parte da história da ilha. A presidente do executivo camarário dá como exemplo o trabalho desenvolvido, "ao longo de muitas décadas", pela Cooperativa de Artesanato de Santa Maria. Mas não é só nos fios que a cultura se entrelaça. O barro também conta a sua história. "Santa Maria tem uma forte tradição na exportação de barro e, actualmente, a olaria é uma marca bem presente no nosso património cultural", frisou.

E se a arte nasce das mãos, a alma mariense também sobressai através das festividades. "Santa Maria é uma ilha com um cartaz cultural diversificado", garantiu, e exemplificou com os Impérios do Espírito Santo, que acontecem entre Maio e Setembro, as Festas



"O intercâmbio entre os dois arquipélagos tem um enorme potencial. Podemos aprender muito com o sucesso da Madeira enquanto destino turístico e, ao mesmo tempo, oferecer aos madeirenses um destino alternativo, mais tranquilo e autêntico. A acção que levámos a cabo no final de Janeiro, em conjunto com a Casa dos Açores na Madeira, é mais um exemplo de que é possível estarmos conectados por via das várias instituições já existentes" – Bárbara Chaves, presidente da Câmara Municipal da Vila do Porto.

de São João e as Festas de 15 de Agosto.

A música também ocupa um lugar especial e a ilha tem sabido transformar o seu palco natural em cenários para grandes sonoridades. O Festival Maia Folk, na Baía da Maia, e o Festival Santa Maria Blues, na Baía dos Anjos são eventos "que trazem várias sonoridades à ilha". Mas é o Maré de Agosto, o festival de música mais antigo do país em continuidade, que marca a agenda cultural, trazendo a Santa Maria sons do mundo inteiro.

FAROL DE GONÇALO VELHO



Uma ilha para todas as estações do ano

A natureza não tem estação fixa, e Santa Maria também não. Apesar da alta temporada se concentrar entre Maio e Outubro, o executivo quer quebrar essa tendência e posicionar a ilha como um destino para todo o ano. "Temos apostado na valorização da ilha (...) É um trabalho levado a cabo com os nossos operadores turísticos para diminuir a sazonalidade. Neste âmbito, a autarquia participa em feiras, promove e apoia even-

tos e congressos fora da época alta e tem reforçado um trabalho de estruturação dos seus produtos, aumentando a fruição dos vários pontos de interesse turístico", assegurou a edil. É um caminho que está a ser percorrido e que tem dado frutos, com o número de dormidas em alojamentos turísticos a aumentar de ano para ano. Santa Maria está cada vez mais no mapa e promete continuar a surpreender quem a visita.

MARINA DE VILA DO PORTO



FOTOS: MUNICÍPIO DE VILA DO PORTO